

## OS EFEITOS DA PALHAÇOTERAPIA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO HOSPITAL MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA

MACHADO, Anna Carolinna<sup>1</sup>; BRITO, Márcio Miranda<sup>2</sup>

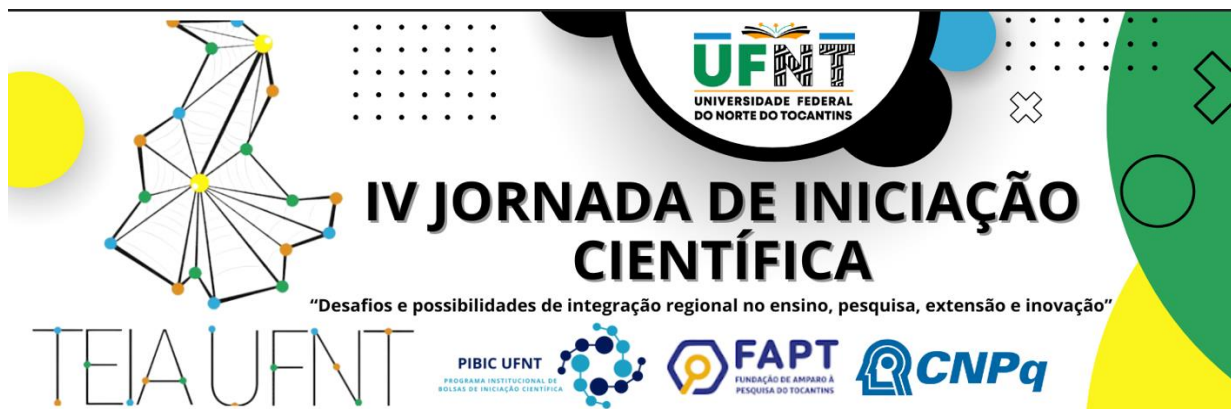
### RESUMO

O ambiente hospitalar é um espaço que frequentemente impõe desafios emocionais e físicos aos profissionais de saúde, especialmente em setores pediátricos, onde o contato com a dor, o sofrimento e a sobrecarga laboral é intenso. Nesse contexto, a palhaçoterapia surge como uma prática integrativa e humanizadora, utilizando o humor como instrumento terapêutico capaz de amenizar o estresse ocupacional e fortalecer vínculos interpessoais. Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos da palhaçoterapia sobre o bem-estar psicológico, o desempenho profissional e a percepção do ambiente de trabalho dos profissionais atuantes na ala pediátrica do Hospital Municipal de Araguaína (HMA), Tocantins. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de delineamento transversal, conduzida com 32 profissionais da saúde, por meio da aplicação de questionários antes e após quatro intervenções lúdicas realizadas pelos acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Os resultados evidenciaram melhora significativa na satisfação profissional, na percepção do clima organizacional e nas relações interpessoais, além da redução de níveis de estresse. Profissionais com transtornos como depressão e TDAH também relataram melhora em seu bem-estar emocional. A prática foi

---

1 Voluntária do Programa de Iniciação Científica (PIVIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Faculdade de Ciências da Saúde. e-mail: anna.machado@ufnt.edu.br

2 Professor Doutor da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), coordenador do projeto de pesquisa. Email: marciombc@yahoo.com.br



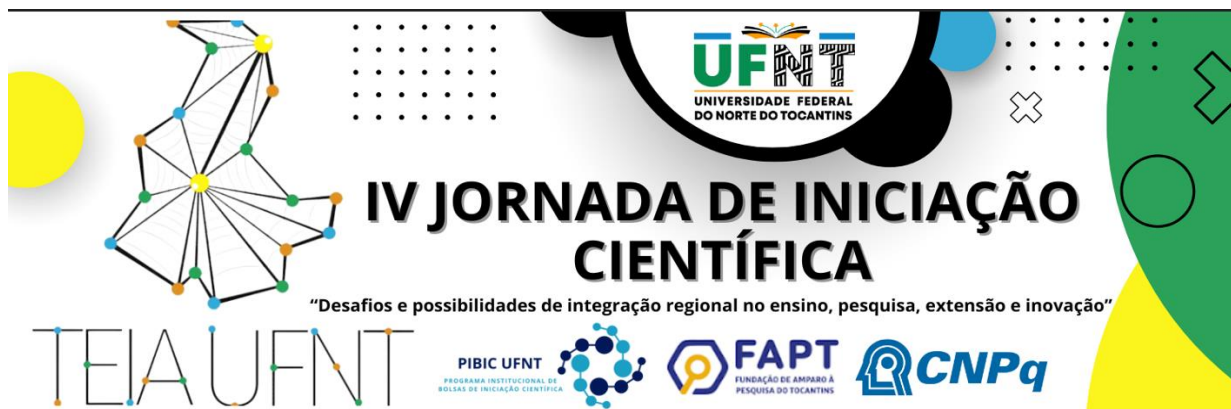
amplamente recomendada como intervenção complementar, de baixo custo e alta efetividade, fortalecendo o vínculo entre equipe, pacientes e acompanhantes. Conclui-se que a palhaçoterapia representa uma tecnologia leve de cuidado, alinhada às diretrizes de humanização do SUS, promovendo não apenas a melhora do ambiente hospitalar, mas também a valorização e o cuidado com os profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Terapêutica. Serviços de Descanso ao Cuidador. Estresse ocupacional. Profissionais de saúde.

## I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O trabalho em saúde, sobretudo em ambientes hospitalares, está associado a elevada carga emocional e física, marcada por longas jornadas, contato constante com o sofrimento e pressão institucional por resultados. Em consequência, o estresse ocupacional e a Síndrome de Burnout têm se tornado cada vez mais frequentes entre os profissionais, afetando sua qualidade de vida e comprometendo o cuidado ofertado aos pacientes. A palhaçoterapia, enquanto prática de humanização, propõe uma abordagem alternativa e integrativa que busca resgatar a leveza, a empatia e o humor como ferramentas terapêuticas.

Desde a formalização da atuação dos “Doutores da Alegria” no Brasil, em 1991, a palhaçaria hospitalar se expandiu e passou a ser reconhecida como estratégia de promoção do bem-estar tanto de pacientes quanto das equipes de saúde. Apesar de diversas aplicações em diversos cenários nacionais como a continuidade dos Doutores da Alegria em São Paulo, atuações no Hospital Araújo Jorge (Goiânia – GO) e Hospital da Criança (Brasília – DF), já demonstrando os benefícios dessa prática para o público infantil, mas ainda são escassas as investigações voltadas aos impactos sobre os próprios profissionais de saúde.



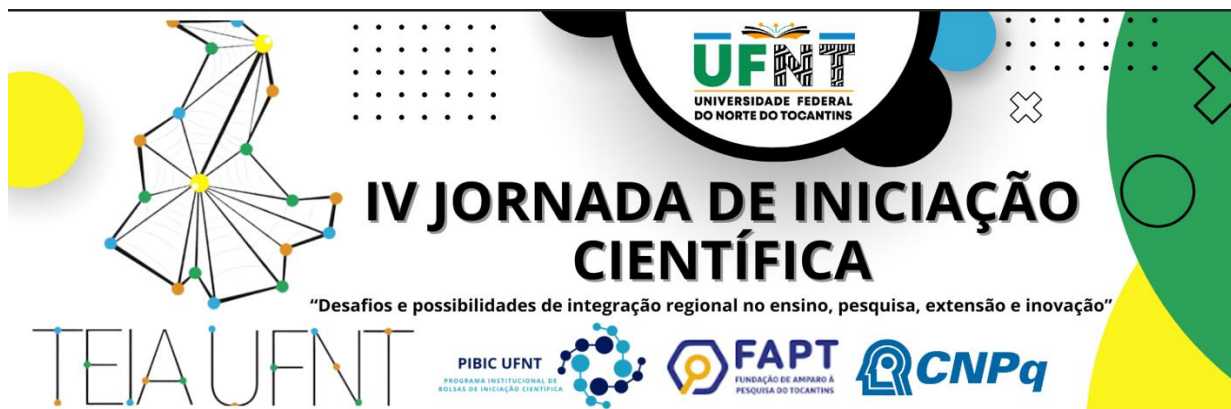
A presente pesquisa, desenvolvida na Universidade Federal do Norte do Tocantins, surgiu com o intuito de preencher essa lacuna científica, avaliando como a inserção da palhaçoterapia na rotina hospitalar pode contribuir para a saúde mental, o desempenho profissional e o fortalecimento dos vínculos interpessoais na equipe multiprofissional, e ainda, impactando os discentes vinculados ao projeto, permitindo uma formação acadêmica mais centrada no cuidado humano, além do cuidado médico.

Ademais, o projeto foi desenvolvido pensando em contemplar tanto os profissionais de saúde, quanto os estudantes de graduação, atingindo a pesquisa (por meio da metodologia desse trabalho), a extensão e ensino (por meio da vertente do Programa Alvorecer, que organizou as ações de palhaçoterapia nas alas hospitalares, com preparos por meio de encontros e ensaios, contendo inclusive profissionais do teatro para auxiliar no desenvolvimento)

Além disso, o estudo se insere na área de conhecimento “Ciências Biológicas e da Saúde” e na área temática “Medicina”, estimulando o protagonismo discente na construção de práticas humanizadoras e de baixo custo, alinhadas às políticas do SUS.

## II. BASE TEÓRICA

A literatura aponta que a palhaçoterapia é uma técnica originada da arte circense e adaptada ao contexto hospitalar, baseada na comicidade e na empatia. Segundo Catapan, Oliveira e Rotta (2019), o riso atua como mediador simbólico entre o sofrimento e o enfrentamento, promovendo bem-estar e facilitando a comunicação entre pacientes e profissionais. Ponte et al. (2016) destacam que o humor terapêutico melhora o ambiente de trabalho, reduz a tensão e humaniza as relações institucionais.



Outros autores (Masseti, 2013) reforçam que a palhaçoterapia é capaz de estimular respostas fisiológicas positivas, como diminuição da frequência cardíaca, melhora da oxigenação e aumento de endorfinas. Para os profissionais de saúde, esses efeitos são acompanhados de maior satisfação no trabalho, menor desgaste emocional e fortalecimento do vínculo entre equipe e pacientes.

No entanto, há uma carência de estudos nacionais que analisem de forma sistemática o impacto da palhaçoterapia sobre os trabalhadores da saúde, especialmente em regiões de menor infraestrutura hospitalar, como o norte do Brasil. Diante disso, o presente trabalho busca contribuir para esse campo de investigação, valorizando a humanização do cuidado e a saúde mental dos profissionais.

### III. OBJETIVOS

#### *Objetivo geral:*

Compreender o impacto da palhaçoterapia nos profissionais de saúde atuantes na enfermaria pediátrica do Hospital Municipal de Araguaína.

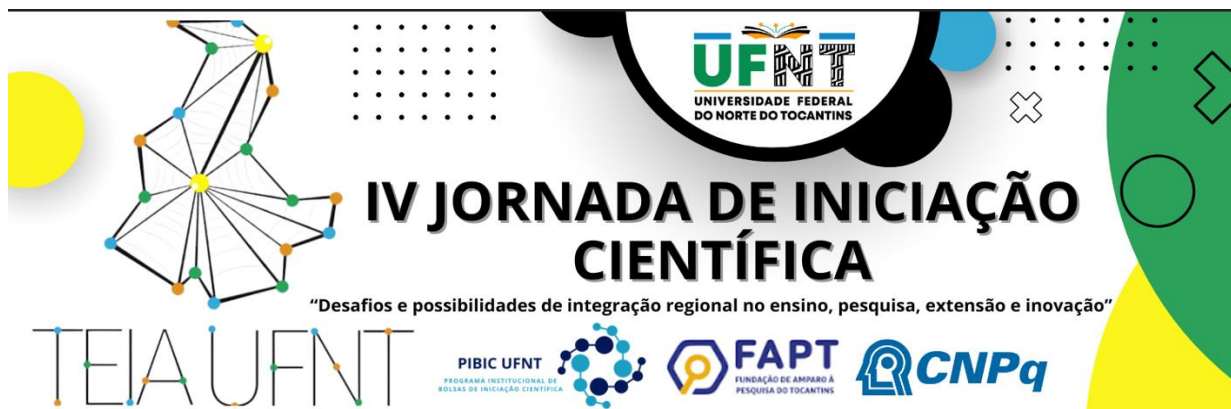
#### *Objetivos específicos:*

Analisar a redução do estresse do cotidiano médico após a exposição dos profissionais de saúde do Hospital Municipal de Araguaína à palhaçoterapia.

Identificar possíveis melhorias no atendimento e cuidado com os pacientes após a exposição da equipe da saúde do Hospital Municipal de Araguaína à palhaçoterapia.

Observar as repercussões nos pacientes internados na enfermaria pediátrica do Hospital Municipal de Araguaína após a exposição à palhaçoterapia pela perspectiva dos profissionais de saúde atuantes.

Descrever os possíveis efeitos da arte nos transtornos psicológicos dos profissionais da saúde atuantes no Hospital Municipal.



Determinar as influências da palhaçoterapia no desempenho profissional do Hospital Municipal de Araguaína.

#### **IV. METODOLOGIA**

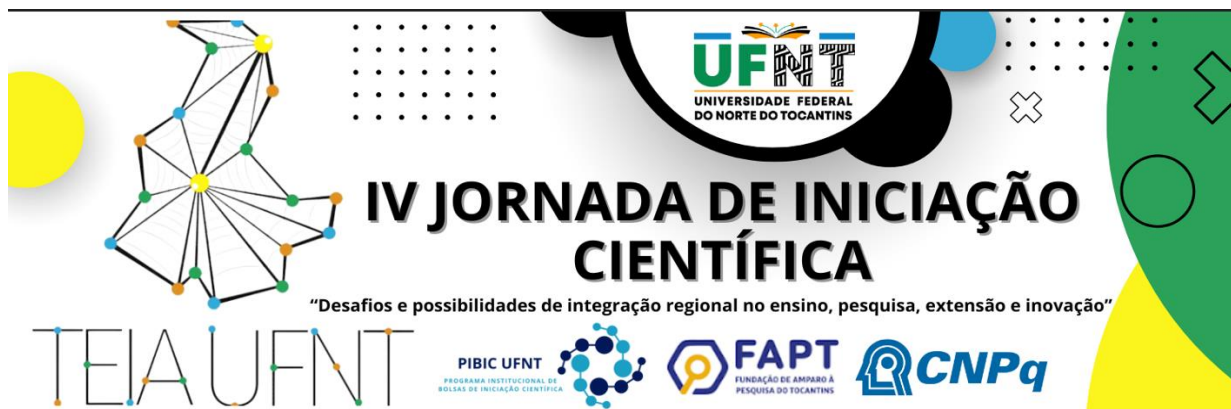
O estudo caracteriza-se como uma abordagem quali-quantitativa. A pesquisa foi conduzida na enfermaria pediátrica do Hospital Municipal de Araguaína (HMA), no Tocantins, entre novembro e dezembro de 2024. Participaram 32 profissionais de saúde, incluindo médicos, técnicos de enfermagem, enfermeiros e fisioterapeutas, que consentiram em participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram realizadas quatro intervenções de palhaçoterapia conduzidas por grupos de acadêmicos de medicina da UFNT, previamente treinados em técnicas de palhaçaria. Antes e após cada ação, foram aplicados questionários compostos por 18 perguntas — 16 objetivas e 2 subjetivas — que avaliaram percepções sobre estresse, satisfação profissional, relações interpessoais e efeitos observados nos pacientes.

Os dados foram organizados em planilhas no Microsoft Excel® e analisados estatisticamente. As variáveis quantitativas foram apresentadas em frequências relativas e médias comparativas pré e pós intervenção, enquanto as respostas subjetivas foram tratadas por análise de conteúdo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFNT (CAAE: 80235824.9.0000.8102, Parecer nº 7.053.912).

#### **V. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados demonstraram um impacto positivo consistente da palhaçoterapia sobre os profissionais de saúde. Após as intervenções, 89,6% dos participantes relataram melhora significativa em sua relação com a medicina, 97,91%



observaram uma melhora nos quadros clínicos dos pacientes, e 84,37% referiram melhora nas relações interpessoais da equipe hospitalar, 100% demonstraram melhora em transtornos psicoemocionais e, para condensar tudo, 96,87% descreveram melhora no ambiente hospitalar como um todo.

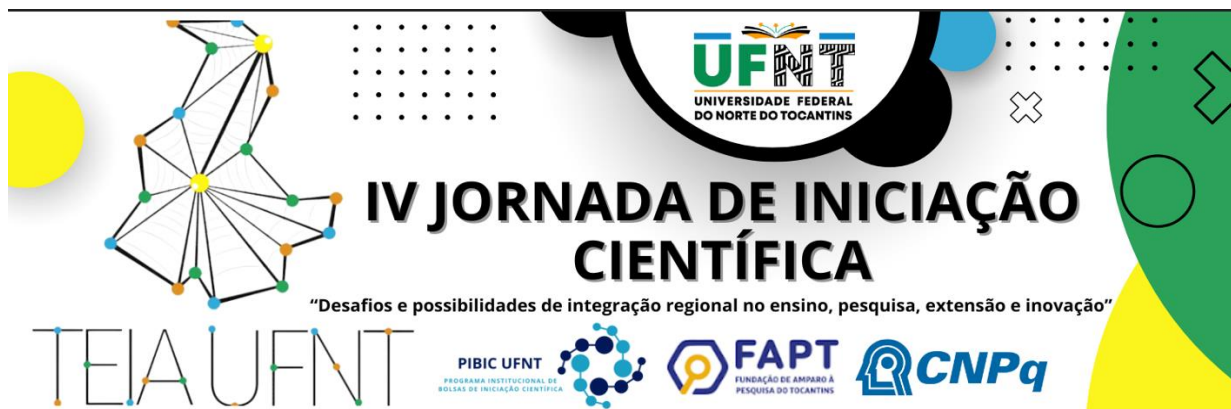
Além disso, 100% recomendariam essa prática em outros ambientes hospitalares, demonstrando como a palhaçoterapia pôde transmitir um ambiente mais humano e empático, para os cuidados e para os cuidadores, permitindo um hospital atento não apenas para a parte patológica, mas para a parte emocional de todos os envolvidos.

Esses achados corroboram a literatura, que associa o humor à regulação emocional e à redução da fadiga laboral (Hirschle e Gondim, 2020; Gomes et al., 2009). A palhaçoterapia, além de favorecer a interação entre equipe e pacientes, mostrou-se uma tecnologia de baixo custo e alto impacto na saúde mental dos trabalhadores, fortalecendo o vínculo terapêutico e estimulando atitudes empáticas e cooperativas.

## VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A palhaçoterapia revelou-se uma intervenção eficaz na promoção da saúde mental e da humanização hospitalar. O estudo evidenciou benefícios diretos aos profissionais de saúde, incluindo a redução do estresse ocupacional, melhora da satisfação profissional e fortalecimento das relações interpessoais. Além disso, os efeitos positivos foram percebidos também nos pacientes e acompanhantes, gerando um ambiente mais acolhedor e harmonioso.

Dessa forma, recomenda-se a institucionalização da palhaçoterapia como prática complementar nos serviços de saúde, especialmente em alas pediátricas, por seu potencial de humanizar o cuidado, pelo tratamento não apenas medicamentoso,



mas emocional dos pacientes e dos profissionais, permitindo um melhor o bem-estar dos trabalhadores e usuários do sistema hospitalar.

## VII. REFERÊNCIAS

CATAPAN, S. C.; OLIVEIRA, W. F.; ROTTA, T. M. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 3417–3429, 2019.

GOMES, A. R.; CRUZ, J. F.; CABANELAS, S. Estresse ocupacional em profissionais de saúde: um estudo com enfermeiros portugueses. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 307–318, jul./set. 2009.

HIRSCHLE, A. L. T.; GONDIM, S. M. G. Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2721–2736, 2020.

MASETTI, M. Por uma ética do encontro: a influência da atuação de palhaços profissionais na ação dos profissionais de saúde. **Indagatio Didactica**, Aveiro, v. 5, n. 2, p. 912-925, 30 abr. 2013.

PONTE, I. M. *et al.* A influência da palhaçoterapia no cotidiano dos profissionais num hospital universitário (Projeto Y de Riso Sorriso e Saúde- QH.2012.PJ.1437). **Revista Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2016.

## VIII. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e do Hospital Municipal de Araguaína. Agradecemos ao professor Márcio Miranda Brito pela orientação e aos acadêmicos e profissionais que contribuíram com a pesquisa.